

JOSE RUSSO

Estamos ainda empenhados em definir o sentido da frase acima que encontramos numa leitura já esquecida.

Não nos recordamos, se o autor se referia à vida espiritual ou à normalização das angústias que nos cercam nesta existência.

De qualquer maneira, servimo-nos do título para algumas considerações de caráter pessoal.

Toda a aspiração humana se dirige para o amanhã da vida. Todo o anseio, ambição, trabalho, assim como o senso de adquirir e conservar, se encaminham para o futuro.

Os pais, acariciando o bebê ao ensinar os primeiros passos, fazem o valente do filho, certos e confiantes que será personagem de destaque na escala social, sonhando com o amanhã, ou seja, a juventude, a maturidade, o apogeu da existência que é a idade madura. O homem de negócios, o trabalhador rural, o homem de todas as atividades, assim como as mulheres de todas as idades e condições sociais, mobilizam o saldo de suas energias físicas e mentais para garantir as horas incertas e tempos nebulosos, que despoem inimigos como muda interrogação, no calendário vindouro.

Comprovando de alguma sorte tais apreensões, observamos que a propensão da alma humana se encaminha, de fato, para mais tarde, depois, amanhã, ou porvir, pouco se interessando pelo presente, pelo dia que passa, pelas horas que usufruem, pela noite que chega. No presente, isto é, no desfilir do dia, embora arado ao peso de provações, deveres, lutas e sofrimentos, toda criatura sofre e chora, porque alimenta um rãio de esperança no promissor amanhã.

O amanhã é o dia da sorte, amanhã a dor decresce, o enfim recolhe a saúde, o destino se modifica. Amanhã será um dia novo para todos os viventes e nele confiam a realização de seus negócios e seus problemas de mil modalidades!

Amanhã é uma promessa que nunca morrerá no coração do homem, e se não fôr tal aspiração, se essa fé não se alicerçasse numa base real, todos os torturados se entregariam ao desespero de uma situação sem esperanças, e morreriam hoje mesmo!

Sim! A vida começa amanhã! Não é o amanhã da eternidade que acende a chama da conformation nos corações desenganados; não é após a vida que acalenta e fortalece os peregrinos em sua jornada terrena. Não! São as realidades possíveis de serem aproveitadas e gozadas aqui na vida material que empolgam os

homens, porque a maioria dos desfavorecidos evoca a morte como sinônimo de extinção fatal de todas as misérias humanas! A leva de descontentes e queixosos, feridos no corpo ou na alma, aguarda o abraço carinhoso do amanhã que nunca chega, tal como as crianças a visita do velho Papai Noel, com o seu carregamento de ilusões!

O homem, em qualquer condição que se encontre, irama, pensa e age, confiado na recompensa do amanhã. O encarcerado, por entre as grades de sua reforcada cela, espera e vive pelo amanhã da liberdade. O enfermo, candidato certo à sepultura, ainda espera melhorar nas horas seguintes, no miraculoso amanhã. A jovem, tecendo corais de flores com os sonhos de sua fantasia, repousa no presente e levanta castelos de felicidades ao lado do queridinho, eleito de sua vida no porvir, nos dias risonhos do amanhã! Assim, vivemos todos enlaçados no presente, mas sempre com os olhos por entre as grades, procurando vislumbrar a radiância do eterno amanhã!...

xxx

Somos participantes convictos de que o amanhã com que sonhamos, tem sua realização direta com a vida espiritual.

Certos de que nossa permanência na terra é efêmera e provisória, estamos igualmente certos de que havemos de enfrentar o desenhado, e nesse sentido cresce a nossa preocupação. Sabemos que no outro plano da vida tomaremos conhecimento de nossa real situação espiritual, e quase sempre teremos que reconhecer nova vida, novos empreendimentos, novo aprendizado.

Sabemos ainda, pelas narrativas dos próprios espíritos, da situação precária em que se encontram, em grande parte devido a alta dose de falsa concepção que ingeriram no decurso da vida material, aliada às suas crenças religiosas, tendo de reconhecer compromissos negligenciados num outro amanhã. Para a maioria dessa classe de espíritos, a vida espiritual irá começar. Além de tudo, as mais suaves e infalíveis promessas de Jesus se relacionam com a vida futura, com o amanhã da espiritualidade.

Má, portanto, bom fundamento no título deste artigo, se encaramos pela primeira vez espiritual tudo quanto nos falta adquirir em conhecimentos, moral e virtudes e que cada etapa representa um ponto de partida para novas conquistas, através dos tempos ou seja, o eterno amanhã de nosso progresso.



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIII
N. 844

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65. FRANCA

Diretor de 15-11-327 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

Instruir e Educar

E. MANSO VIEIRA

Ninguém deve confundir o fruto da Educação com o eleito da Instrução.

O mundo civilizado de agora tem vivido os momentos mais críticos da história humana. Nunca, em tempo algum, se observou tanta Instrução como nos tempos que correm, entretanto, a falta de ordem, o desequilíbrio social, a miséria e a falta de moral estão acentuadas agora, mais do que em todos os tempos.

As escolas que ministram Instrução intelectual se multiplicam por toda parte; os métodos de ensino são os mais variados que se possam imaginar, contudo, as crianças aprendem menos e crescem sem nenhuma base moral. Os colégios têm se tornado verdadeiros estabelecimentos comerciais. As obras didáticas que, além de ser, na maior parte, compilações mal feitas, são adotadas de acordo com a influência dos professores que as escrevem. As autoridades de valor, os moralistas qualificados, são substituídos por professores que apenas possuem um diploma e muita pretensão de um suposto valor. O respeito é letra morta e o protecionismo é quase oficial nas escolas.

Os colégios de outrora eram verdadeiros Educandários e, hoje, os próprios Educandários nada fazem para educar a mocidade. De Instrução o mundo está cheio e quando se locupleta neste setor vai se tornando cada vez mais vazio na parte educacional. Os povos que fizeram as grandes guerras são tidos como instruídos e altamente civilizados, porém, são de uma educação negativa no que concerne a realizações do campo da solidariedade humana. Se a lera educada torna-se amiga do homem, sendo útil ao seu próprio serviço, quanto mais o homem quando se educa para o trabalho da fraternidade e colaboração mútua.

Os novos métodos de educar são falhos, porque são adaptados a um sistema já combatido e deficiente. O mundo mal educado é como máquina mal ajustada, jamais apresentará um trabalho harmonioso. Somente a educação poderá resolver todos os problemas da humanidade, por isso reajustará os indivíduos às suas devidas funções. Em cada período da humanidade as criaturas se caracterizam coletivamente pelas diversas atividades que desenvolvem. No terceiro milênio,

os povos serão caracterizados pela educação. Aos espíritos, mais que outras criaturas cabe a tarefa de reforma educacional, e esta, só será eficiente se baseada na pedagogia ensinada por Jesus e revivida pela Terceira Revelação.

O Instituto Espírita de Educação, do Estado de São Paulo está empenhado em iniciar a magna tarefa educacional com base na Terceira Revelação. Não há obra de assistência social que possa ser comparada à obra educacional; uma atenua, a outra corrige. Se a primeira cnra por uma existência a segunda preserva por toda a eternidade. A marcha do Espiritismo é eterna e, educar é corrigir defeitos, é dirigir para o caminho certo, é garantir a estabilidade no futuro. O Instituto Espírita de Educação do Estado de São Paulo visa nada mais do que realizar esta obra.

(Divulgação Cultural da "Liga Espírita do Estado de S. Paulo")

Projetos apresentados pelo Dr. Campos Vergal

PROJETO
N.º 597 — 1950
Abre, por intermédio do Ministério da Educação e Saúde,

o crédito especial de Cr\$... 900.000,00, destinado às Instituições de Assistência Social que mencionam

Do Sr. Campos Vergal
O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º E o Poder Executivo autorizado a abrir, por intermédio do Ministério da Educação e Saúde, o crédito especial de Cr\$900.000,00, que, a título de auxílio, será entregue, da seguinte maneira, às Instituições de Assistência Social abaixo discriminadas:

1 — Hospital e Maternidade São Sebastião, situado à Rua Libero Badur, 641, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Cr\$300.000,00.

2 — Santa Casa Jesus, Maria, José, em Bernardino de Campos, no Estado de São Paulo, 200.000,00.

3 — Instituto Psico Pedagógico, à Rua Cândido Benício, 156, em Jacarepaguá, no Distrito Federal, 200.000,00.

4 — Sociedade de Cultura Psíquica "Francisco Sodré", à Rua da Liberdade, 123, na cidade de Sorocaba, no Estado de São Paulo, 200.000,00.

Art. 2.º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 20 de julho de 1950.

(CONTINUA)

CAMPOS VERGAL

Representantes para este jornal

Na impossibilidade de continuar mantendo representantes-viajantes, esta folha vê-se na necessidade de suprimi-los, o que faz com muitíssimo pesar. Sendo assim, temos imperiosa carência de representantes locais, que estejam dispostos a cooperar conosco na colocação e recebimentos de assinaturas, bem como de qualquer transação referente ao jornal. Rogamos pois, aos interessados, nos escrevam solicitando detalhes a respeito da referida representação, o que forneceremos com a maior satisfação. Daremos compensadora comissão.

Cartas para a Gerência do Jornal, à Caixa postal n.º 65 — FRANCA

CRUZ DE ESTRÊLAS

O grande Artista que haja o mundo feito, creio que, exercitado em feitos mil, pensou num mundo novo, sem defeito, fazendo um novo mundo no Brasil!

E fez-se a Pátria linda e varonil,
aliado o belo ao bom, — o sonho eleito!
Fundindo céus e sóis, no mais sutil
engenho de labor, — surge o perfeito!

Tão repleta de luz e de beleza!
eu vejo em minha pátria toda a Geo!
E vejo nesta jóia a Natureza!

Para ser destacada entre as mais belas,
é marcada de luz em pleno céu,
no luzente sinal da "Cruz de Estrelas"!

JESUS GONÇALVES

TERCEIRA

As vezes sinto um trêmulo envolvente,
Rápido embora, mas distinguo-o bem,
De um santo coração é que ele vem,
Que eu já esquecera desgraçadamente!

Minha exaltação é absorvente
E mesmo assim eu já pressinto alguém,
Que, por vezes, me linge e me deitam,
Mão protetora agindo ocullamente.

Foi num destes momentos de emoção
Que eu, a tremer pela primeira vez,
Tive uma estranha, singular visão.

— A primeira a surgir na minha estrada,
Filtando-a, então, eu vi com lucidez
A minha mãe chorando ajoelhada!

O CONDENADO

Em 1.º de Junho de 1950.

O Reino dos Céus

O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou em seu campo, a qual na verdade é a mais pequena de todas as sementes; mas crescendo é a maior de todas as plantas; e faz-se numa árvore e as aves do céu se aninham nos seus ramos. Jesus. (Mat. 13-31)

Não existe o pecado e nem a virtude. Outrossim, existe a imperfeição e a perfeição.

«O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda». Ao pé da letra torna-se difícil a interpretação desta frase, pois seria absurdo a comparação do infinito dos espaços com uma semente de mostarda.

«O reino dos céus está dentro de vós mesmos», disse Jesus.

Com esta afirmativa, o próprio Evangelho elucida parte da questão: O grão de mostarda simboliza perfeitamente o homem no seu princípio de formação para a vida do Espírito.

As nossas existências perdem-se no turbilhão dos séculos passados e só agora começamos a despertar-nos para a verdadeira vida, a do Espírito. Até aqui, portanto, éramos como grãos de mostarda estacionados, sem formação por falta de terrenos propícios que, felizmente, já se encontram mais fertilizados, graças ao seu Divino Dono que os vem preparando a séculos para a colheita que não tardará.

O homem até o presente, ainda não aprendeu a ver fora do mundo das formas e é preciso que aqueles que já se encontram libertos das duras de um corpo carnal, voltem e se materialisem em sua presença para que ele creia — Bemaventurados os que creem sem ter visto! Fazem o possível para trazerem Deus à terra, mas pouco são os que querem subir até Ele. A maioria não sabe nem o que quer dizer Espírito, pois constantemente ouvimo a dizer: — O «MEU» Espírito. Não cre na sua própria existência, no seu Eu interior, na sua verdadeira vida que é a do Espírito, e

orê na do corpo que não é sua e sim da terra e passageira. Diz: «o meu Espírito, como se este fosse propriedade do corpo e não ao contrário.

Ora, pois, somos na verdade de Espírito e temos um corpo e não corpo e temos um Espírito. Este último já foi grão de mostarda e está mais ou menos crescido e as Aves do Céu (Espíritos) já estão começando a fazer ali os seus ninhos de luz redentora!

Estamos na época de percebermos que não existe o pecado e nem a virtude como já disse, mas sim a imperfeição e a perfeição.

Quando o homem erra, manifesta imperfeição naquilo em que errou, o que se pode dar indefinidamente; eis o pecado. Quando percebe que esse erro lhe é prejudicial e corrige-o, não fazendo mais uso dele, está se aperfeiçoando nesse ponto; eis a virtude.

O pecado, na acepção, comporta-se numa pena dogmática, eterna, enquanto a virtude seria um dom de Deus para indivíduos privilegiados e e nos levaria à inércia da beatude, enquanto que o imperfeito corrige-se, instrui-se, moraliza-se e eleva-se com seu esforço próprio, gradativamente, pois a natureza não dá saltos e tudo se adquire. Por mais bom que seja um indivíduo, sempre ouvimos alguém dizer: fulano é muito bom mas tem esse ou aquele defeito.

Nós, Espíritos, sabemos que esse defeito é efeito de uma imperfeição que se manifesta através dos vícios e caráter de cada indivíduo.

A nós, portanto, que já conhecemos parte de nosso céu, compete pois, mostrar esse céu aos demais seguindo, dentro do limite do possível, a Jesus que é manso e humilde de coração.

Se assim fizermos, as sementes de mostarda logo desaparecerão da terra dando lugar à frondosas árvores onde os pássaros do céu virão se aninhar.

E transformaremos a terra em um Jardim Espiritual.

Algodoal, 8 de Agosto de 1950
Leonel Constantino

Para Vivermos Felizes Devemos nos Conformar com as Leis Divinas

T. DE ARAUJO FILHO

Para vivermos felizes, é necessário que nos conformemos com as Leis Divinas. Essas leis precisam ser conhecidas principalmente.

Se refletirmos, o conhecimento das forças que nos rodeiam, nos revelariam uma parte do grande segredo. As leis constantes que todos os seres descendariam aos nossos olhos.

Admiraremos a obra de Deus e esta obra, estudando-a, propiciará o segredo de suas harmonias, ditar-nos-á o ritmo de nossa evolução pessoal. — Quanto a Deus, propriamente, ele nos será sempre inacessível. E' esta a

conclusão a que chega Maeterlinck no fim de seus estudos incógnitos e resume assim o ensinamento: «O grande segredo, diz ele, o único segredo, é que tudo é segredo. Aprendamos ao menos, na escola de nossos misteriosos ancestrais, a fazer como fizeram eles, a parte do desconhecido e não procuremos atendo o que aí se encontra isto é, a certeza de que tudo é Deus, que tudo está nele e deve terminar na felicidade e que a única divindade que podemos esperar conhecer está no mais profundo de nós mesmos e é preciso descobri-la. O grande

segredo não mudou de aspecto, está no mesmo lugar, o mesmo que era para eles. Sabemos eles, desde a sua origem, tirar do irreconhecível, a moral mais pura que temos tido; pois que nos encontramos no mesmo ponto desse irreconhecível, seria casualidade, para não dizer impossível, deduzir daí, outros ensinamentos.

«E seus ensinamentos que, pela elevação, constituem os mesmos e não diferem sendo nas partes menos elevadas em todas as religiões, cujos diversos dogmas não são, no fundo, senão traduções ou interpretações mitológicas dessas verdades — muito abstratas, leriam feito do homem o que ele não é ainda, se fizesse fido a coragem de os seguir. Não os esqueçamos».

Tudo na natureza é obra de Deus. A menor das células, a gota de seiva que sobe da raiz para animar e perfurar a corola, nos mostra atrações e repulsões tão nitidas como as que se combatem na luta para formar a graduação universal.

O corpo e o espírito do homem nos instruem sobre o seu destino e os astros que gravitam no éter são nossos guias na vida, como o são no mar. Tudo o que nos rodeia evolui e nos conduz para a nossa própria evolução. Tudo ser é uma palavra que devemos ouvir e compreender. Todos nós temos que existir uma VONTADE SUPREMA. Confiemo-nos com as suas Leis.

Deus está em nós. E' ele que faz palpitar o nosso coração como também anima as estrelas. Está por toda a parte, em torno de nós. Manifesta-se pela beleza do mundo; é ele quem desperta os fraternalismos em nosso coração e na nossa sensibilidade.

Esforcemo-nos, e a cada dia, para melhor conhecêmos.

Admiramo-lo na sua obra e, nos arroubos de nosso coração, elevemo-nos para Ele.

Não é sem razão que foram criados para a multidão, sempre inconsciente das altas leis que nos dirigem: templos, igrejas, imagens simbólicas muitas vezes, de maior beleza, em que se resumiu o pensamento dos séculos.

A multidão não está ainda em estado de descobrir Deus em todas as coisas, de admirá-lo diretamente e de conformar-se voluntariamente a sua vida as suas Leis.

Deus, portanto, encaminhar-se lentamente, para o seu objetivo final.

Para o Sábio, para o Iniciado, a voz de Deus se faz ouvir e essa voz o guia e o sustém. Ele a ouve na paz de sua alma, no silêncio de seu coração. A ela se submete com alegria. Conforma-se com os seus ensinamentos — Beleza e Harmonia — no esplendor da Evolução.

Passamento

No Hospital «Santa Tereza», em Ribeirão Preto, onde se achava em tratamento de pertinça mclética, desincarnou no dia 11 deste mês a irmã Clotildes Barbosa Sandoval, de tradicional família espirita francana e irmã carnal de nosso dileto amigo e confrade Antonio Barbosa Sandoval.

A trespassada, cujo sepultamento se deu nesta cidade, deixou a existência terrena com a idade de 43 anos e porque muito sofreu nesse curto período de tempo, está agora gozando merecido descanso na vida espiritual, para onde dirigimos nossas sinceras preces, rogando a Jesus muita luz e paz ao seu espírito.

REPRESENTANTES DO JORNAL «A NOVA ERA»

Aceitaram a representação de nossa folha, mais os seguintes confrades:

BEBEDOURO — Sr. Geraldo Sampaio Favero; CORNELIO PROCÓPIO — Sr. Joaquim Vilela Stant; SOCORRO — Sr. José de Freitas Marques; TREZ CORAÇÕES — Sr. Isaac Boczan.

Consignamos aqui nossos sinceros agradecimentos a esses bondosos amigos que, com real boa vontade, acolheram nosso apelo.

Gráfica «A Nova Era»

CONFECCIONA A UMA OU MAIS CÓRES

IMPRESSOS

Rua: Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

MISTRESS PIPER AINDA VIVE

Sob o título «Uma Mulher que falou com os mortos», a revista Seleções, num artigo assinado pelo Sr. Murray Teigh Bloom, dá um relato substancial do que foi a vida da maior médium clarividente e de fenômenos telepáticos, que passou pela mão de grandes experimentadores da lavra de um William James, de um Dr. Richard Hodgson e de Oliver Lodge.

Os mais belos e eloquentes fenômenos de clarividência e telepatia foram observados por estes grandes sábios, ao ponto de levá-los a uma convicção, como o exigente e cético Dr. Hodgson. Mistress Piper era também excelente médium de incorporação, sonâmbula, tendo como guias os espíritos de «Phinuit» e «Jorge Pellew». O célebre caso das manifestações de Pellew, que reconheceu mais de 30 amigos e parentes, fazendo relatos e descrições minuciosas de incidentes e da vida de cada um, foi uma das mais belas provas de identidade que se conhecem no Espiritismo, caso que Ernesto Bozzone apresentou de maneira magistral, como rebate à pretensão de

René Sudre no «A Propósito da Introdução da Metapsíquica, do Prof. Charles Richet». Vem-nos através do dito artigo a surpreendente notícia de que Madame Piper ainda vive. Eis o relato, como final, que nos dá o autor:

«Hoje, a Sra. Piper vive com uma filha num tranquilo bairro de Boston. Conta 91 anos de idade e goza perfeita saúde, embora esteja muito surda. A assombrosa mulher que podia ouvir pensamentos não expressos a milhares de quilômetros de distância, em linguas que nunca soubera, cuve agora muito pouco o do exterior. O seu endereço é mantido em segredo e o telefone não consta da lista. Poucas pessoas no prédio do apartamento sabem que a velha senhora de cabelos brancos e olhos vivos, que uma vez ou outra sai a passear com sua governante ou com a filha já encanecida, é a simples mãe de família cujo trabalho convencional eminente dentistas de dois países de que, realmente, existe a vida depois da morte».

T. NOVELINO

Herança do Pecado

Autoria de JOSE RUSSO

Uma obra sincera e instrutiva. Editada em benefício da Casa de Saúde «Allan Kardec». Enriqueça seus conhecimentos doutrinários lendo o livro e cooperando assim para a manutenção de uma obra de caridade.

CONVITE

De ordem do presidente do Centro Espirita «JUDAS ISCARIOTES», convidado ao Sr. sócios efetivos para uma reunião a realizar-se no dia 8 de Setembro, às 19 e meia horas, na sede do Albergue Noturno, a fim de proceder-se a eleição da nova diretoria que deverá reger os destinos da referida entidade no período de Setembro de 1950 a 1952.

Faço ciente que todos os sócios desse quadro deverão estar com as suas contribuições em dia a fim de poderem votar e serem votados nessa Assembleia Geral.

O 1.º Secretário

Amelio Calisto

GINÁSIO PESTALLOZZI

JARDIM DA INFÂNCIA — CURSO PRIMÁRIO
GINASIAL (1.ª e 2.ª SÉRIES)

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS PARA O 2.º SEMESTRE DIRIGIR-SE AO DIRETOR T. NOVELINO

RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 1 — FRANCA — S. PAULO

A ESCOLA ESPÍRITA

— MARIANO RANGO D'ARAGONA —

Pulsate et aperietur vobis... JESUS

«Batei e abri-se-vos-á». Não são nossas as palavras, mas daquele melhor Jesus, cujos pensamentos eram revestidos de uma forma, tanto mais suave, quanto misteriosa, afirmando que a criatura humana estudasse e meditasse sobre as suas máximas, praticando o bem.

Vinte séculos depois da sua passagem para o Reino do Céu, cada uma de suas frases, curta e concisa, parece um grão semeado no nosso cérebro para se transformar num arbusto. Ao crescer e multiplicar-se da exatidão divina, o Mensageiro Celeste, como mestre da nossa primeira infância, acrescenta um outro humilde mas poderoso ensinamento, para estimular a sede de quem caminha para a fonte dos conhecimentos e da Verdade.

Os «místicos», ainda hoje interpretam o «batei e abri-se-vos-á», como um convite afim de nos sustentar na purificação dos nossos pecados, e é tão profunda tal convicção que alguns dos nossos correligionários marcham com o Evangelho no «bolso», mais do que no «coração», prontos para vulgarizar um dos seus versículos...

Mas, do «bolso» ao «coração», há o mesmo abismo que se encontra entre a «palavra» e o «fato», o «pensamento» e a «ação». Ora, quando um mestre como Jesus ensina uma máxima, não se a deve repetir, mas «praticá-la», e se a invocação à misericórdia de Deus é um desejo de desapego sem a presa íntima, tanto quanto colateralmente se impõe o dever de semear luz e ação.

Por estas duas forças imprescindíveis à nossa evolução, a interpretação clara do mote de Cristo é unicamente esta: Uma vez que tendes o direito de conhecer gradualmente a sabedoria do Pai, estudei, toda a manifestação de harmonia e beleza, para compreendê-lo e amá-lo mais ainda...

Estudei... Mas, está aqui a cegueira de 50% da família espírita, fora da vulgarização evangélica que Jesus pregava como necessidade do seu tempo à ação futura do «Consolador», bem poucos são os propagandistas da III Revelação, que possam explicar racionalmente o «batei que a porta será aberta».

A grande maioria, com presunção de escoteira, convidada os adetos a invocar sempre e ainda a «misericórdia divina» em toda a fraqueza terrena, esquecendo-se de que, pelo nosso livre arbítrio, os artifícios do «bem e do mal», somos exclusivamente «nós mesmos», portanto Deus nada tem com as consequências da nossa vida com a Planetária e com o Pai Universal. Ele não quer filhos mendigos, mas iluminados e dignos da felicidade eterna.

O século XX é assim rico de luz e de experiência para a humanidade, de torná-la plenamente responsável pelos seus atos por isso, todo aquele que julga redimir-se pelo «máximo» mais do que pelas «ações», merece ser posto no número dos «anacoretas medievais». E por conhecer essas verdades que eu não me comovo quando ouço umas das muitas predicas parabolicas, ou leio uma enciclica papal. A experiência me diz que a ação é subvertida pela palavra.

Em um artigo que publicarei recentemente, eu disse que o «Espiritismo» é «esclerótico», só, no enfrentamento da «ádua e complexa questão social». Há muitos anos venho convidando os meus correligionários a estudar apenas o «Kardesismo», baseado na III Revelação; o mesmo que setenta anos atrás impunha exatamente o «estudo profundo, limitado, da vida humana», para conhecer as finalidades da criação, a razão de ser da criatura. Mas hoje não o fazem. Todavia o livro inano que tendes diante de vós, cujas páginas não têm fim, é aquele do «Universo», cheio de revelações que comovem, deslumbram, eletrizam.

Nos imensos centros espíritas que surgem dia a dia, raramente ouço uma conferência sobre a «bebada celeste, o fluido Universal, as variedades dos mundos, o val e ven da alma, os mistérios do nosso minúsculo planeta. Como tantos outros laicos, os vossos monótonos oráculos não fazem senão vulgarizar a máxima evangélica, esquecendo o «Consolador». Onde está o «batei e abri-se-vos-á»?

Mas, sobretudo onde se encontra a luz, a poesia e tudo o que há de grandioso na criação divina? E por

que algumas vezes chorais quando meditais sobre uma parábola do Nazareno? Já vos esquecesteis de que a «alegria de viver», vigília eterna, está no vosso «livre arbítrio»? Porque não explicar o outro psalmo: «Servi ao Senhor com alegria?».

Na literatura espírita, fecunda como a revelação divina, apareceu há tempo um livro que li de uma vez em uma noite de recolhimento — «A força que dorme em nós», de Prentice Mulford. Aprendemos nesse «medium inspirado» que a fé é a «ciência espiritual» que o nosso eu psíquico elabora todo o esforço para chegar ao fim determinado, e que o reino da vida espiritual é infinitamente maior do que a vida física de todos os planetas, por isso devemos nos dirigir unicamente ao fim da primeira com os íntimos sentidos, congnitos da criação. E por esse motivo que somos «parcela divina». Ora, se essa é a razão do nosso «eu», é claro que devíamos «bater para ter aberta a porta do Infinito». Onde bater? Na nossa própria alma, no profundo da nossa consciência, onde se projeta o «fogo divino», e ilumina, guia, adverte, cada «ato» da nossa existência; pois é verdade que somente meditando um minuto, antes de praticar uma ação contrária à moralidade e à justiça, sentimos imediatamente a repulsa, a desaprovção. Deus está portanto em nós, e quando o arrependimento de uma má ação nos compunge, não nos ocorre encontrá-lo no alto do Céu, mas bastante sentilo em «nós mesmos», e emendarmo-nos. A misericórdia do Pai reside, pela força do amor, no «nosso próprio espírito»...

O aforismo evangélico «pulsate et aperietur vobis» interpretava «cum granu salis» a época de Cristo quando, como Ele disse, os tempos da ignorância comportavam a simplicidade da palavra. Mas hoje, com a plenitude ciente e consciente da responsabilidade espiritual, o aforismo deve ser substituído pela «ação», e quem julga limpar a culpa com a eterna invocação à misericórdia divina, esquece que para o Espiritismo (Consolador) ser em nós sempre julgados pelas «obras», que, si forem más nos contrariarão a tantas reencarnações e provas quantas forem, precisas para que nos tornemos dignos filhos do Pai Celeste.

O século que passa é dos «Iluminados». Amplo e seguro é o caminho para o templo que espera o indivíduo e a coletividade para celebrar a vitória da fé e da ciência só-

bre a ruína fumegante do mal. A chave de tal templo está nas «nossas mãos».

Criaturas, é inútil invocar a misericórdia do Pai, quando Ele quer sorrir pela alegria dos filhos. Batei na ante-porta da mansão celeste que é a «vossa alma».

Um exemplo para todos os «místicos e ascetas» da Terra. Um dos maiores deles, foi o inglês Conan Doyle, espírita douto e convencido, que construiu em Londres uma Igreja, com adaptação para preces públicas, órgão e cânticos, púlpito de propaganda, liturgia, etc., etc., emulando assim os tempos de todas as religiões. Fora desses luxos culturais, que o Espiritismo combate, ele era — todavia — um dos maiores proclamas da III Revelação.

Mas qual não foi o espanto da família, quando 48 horas depois da sua desencarnação, comunicou-se com ela, pedindo encarecidamente de reunir os amigos, com um fotógrafo, na dia seguinte, afim de desvelar uma grande verdade do além. E no dia seguinte, materializado, com voz sonora, fotografado, disse assim: «Meus irmãos, que decepção sofri quando cheguei ao espaço. Aqui não achei nada que documentasse a sobrevivência de uma só religião da Terra, fora dos infelizes que continuam no erro. Tudo no Universo é religião do BEM, ação interrompida de auxiliar os que sofrem. No momento em que eu constava lá fora, contendo a verdade, passava luminoso pelo espaço, acompanhado de uma falange de espíritos, um desencarnado. Perguntei quem fosse, e o meu Guia respondeu: Um Turco que em cima da sua mesma crença, dos ideais humanos, da sua riqueza material, viveu e trabalhou unicamente para amparar os pobres, que neste momento o acompanhavam para a glória celeste. E Conan Doyle, concluiu, exortando os presentes, a fazer da CARIDADE, a maior religião da Terra».

Aviso, portanto, aos «cômodos místicos e ascetas da III Revelação», quando mais — como na atual hora da dores inenarráveis — nos lares, em todos os recantos planetários, a tormenta abate nas criaturas.

Predical, sim, a resignação e a coragem contra a tormenta assoladora; mas multiplicai-vos em socorrer «materialmente» aqueles que, cada sofrimento, como Cristo fazia, dia e noite...

É a nossa escola e do Cristo: FÉ e AÇÃO: INSEPARÁVEIS NA CARIDADE.

A Escola Planetária

É erro supor-se que a encarnação do espírito nenhum vantagem apresenta. Dirão os pseudos virtuosos que a vida corporal, pelas inúmeras seduções que oferece, como caminho permanentemente tranqueado ao abismo, pode até comprometer a evolução do espírito. De fato, ao contacto com o vício, poderemos nos contaminar, mas nossa vulnerabilidade ou invulnerabilidade está subordinada às disposições que nos animam, boas ou ruins, e ao desejo que cada um de nós alimenta de atingir, em maior ou menor espaço de tempo, o alvo da felicidade que está colocado no término do nosso caminho. Para os mundos somos impelidos, porém, afim de poderemos atingir o apogeu da glória espiritual pelo nosso próprio esforço, na luta incessante contra o mal, contra as seduções mundanas. Não vemos mérito nenhum no virtuoso que o é porque jamais teve a oportunidade de entrar em contacto com o vício, por estar encarcerado. Duvidosa é a virtude do filho cuja mãe por princípio muito natural, mas não acertado, proíbe sua safé, para não assistir a derrota do fruto do seu coração. Ninguém pode afirmar ser capaz de realizar uma obra sem estar munido dos conhecimentos indispensáveis, conquistados através das lições dos mestres que, a seu turno, tiveram também seu período de aprendizagem. Logo, não podemos admitir a participação — da alma na construção desse vasto edifício do progresso espiritual — sem sujeitar-se às continuas incubações na carne, para poder aparecer no mundo que lhe ministrará a experiência necessária às suas próprias resoluções.

Diz-se e muito acertadamente, que a verdadeira escola é a do mundo. Calmos aqui e logo vamos procurar saber a causa da nossa queda, esforçando-nos para não ocorrer a mesma coisa mais adiante. Estamos em situação embaraçosa e, imediatamente, entramos em investigações para descobrir o meio de sair do labirinto, quase sempre por nós próprios construído. E só os vencidos e os pusilânimes é que assim não pensam e não agem, preferindo a miséria em que vivem à luta que lhes compete sustentar contra inimigos terríveis, embora dessa batalha pudessem sair vencedores e conquistarem os elementos indispensáveis à edificação da sua felicidade.

Saibamos que a nossa perfeição somente será obtida pelo nosso próprio esforço. Fomos criados simples e ignorantes, dotados de livre arbítrio e com poderes amplos para mantermos a iniciativa nos nossos empreendimentos bons ou maus, segundo nossos pendores. Não poderíamos dar início à luta sem procurar o campo de batalha — o planeta em que habitamos e os inumeráveis mundos que gravitam no Universo — onde se patenteiem a nossa coragem, a nossa abnegação, o nosso sacrifício, até a vitória final. Poderá haver mérito pa-

ra o soldado que apenas assiste a luta, indiferentemente ao sacrifício dos seus irmãos empenhados na defesa e implantação de sagrados direitos que extraordinários benefícios trarão à coletividade?

Como dissemos, o planeta Terra e tantos outros globos que rodopiam vertiginosamente no eter são verdadeiros campos de batalha onde as almas surgem, quais verdadeiros soldados, tomando um corpo de harmonia com a matéria essencial de cada um, para participarem nos embates diários que lhes assegurarão, uma vez sustentados heroicamente até o fim, a vitória do espírito sobre a matéria, da virtude sobre o vício, da alegria sobre a dor. E inúmeros são os inimigos à nossa frente, quais sejam o ódio, a cobiça, a vaidade, o orgulho, o egoísmo e tantos outros criados pelo homem, pois que Deus jamais gera a imperfeição; mas na firme disposição que demonstramos para combatê-los, encontraremos o caminho por onde devemos penetrar para obter a perfeição da nossa alma, a felicidade futura tão ambiciosamente desejada, concorrendo, além disso, para que nossos irmãos menos esclarecidos, seguindo nossas pegadas, possam também por ele penetrar e, animados pela sublimidade da luta, sejam inatigáveis cooperadores na transformação geral dos mundos e dos seres. Divina é, por conseguinte, a encarnação das almas nos mundos. Com o corpo de que se servem, esse instrumento admirável dotado de múltiplos sentidos, para percepção das vontades superiores e transmissão das idéias construtivas, quando esteja a serviço da verdade e do bem, podem tomar parte ativa na evolução do mundo em que vivem e evoluir-se também, desde que não esmoreçam no desempenho da sua missão e, quais grandes mártires de todos os tempos, cumprem o seu dever na certeza de que glorificada será a sua tarefa.

A encarnação e as reencarnações são os meios de que Deus se serve para completar a beleza da sua obra, para demonstrar o seu inestimável amor para com os seus filhos e para aplicar a sua Justiça e Misericórdia, quando seja necessário julgar nossas ações contrárias aos princípios divinos. Devemos julgar-nos felizes por termos diante de nós essa oportunidade, qual seja a de, aqui ou em outras plagas, aparecermos tantas vezes quantas sejam indispensáveis à nossa completa evolução, pois esse critério além de ser mais compatível com os elevados atributos do nosso Criador, induz-nos a esperar situação esplendorosa nessa Eternidade de que nos guarda, onde as almas, divorciadas da matéria, desfrutam da felicidade eterna conquistada pelo seu próprio esforço, através dos lentos períodos de incubação na matéria redentora.

Eis o que nos ensina o Espiritismo.

José Vieira do Rosário

Orfanato Espírita «Nosso Lar»

(RECÉM-FUNDADO)

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

DIRETORA:

DONA LEONOR NEVES GOMES

c/s da «A NOVA ERA»

RUA CAMPOS SALLES 929

FRANCA — EST. SÃO PAULO — L. MOGIANA

CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Da. Faralides Cr\$20,00; José Chichiri, 100,00; Octavio Keler Cesar, donativo de arrendamento de aluguéis 105,00; Francisco José Pereira, 56 ks. de feijão; Um amigo, por intermédio de Joviano de Carvalho, 26 ks. de batatas; João Berdú Garcia e João Raymundo; 1 saco de batatas; JERIQUEARA: Por intermédio de Jonas Alves Costa, 223 ks. de arroz em casca e 6 metros de lenha; CAMPINAS: Da. Sebastiana Nunes, 10,00; BURITIZAL: Resultado de uma lista a cargo de José Ferreira de Menezes, 20,00; RIFAINA: Olécio Alves Moreira, 70,00; SÃO PAULO: R. A. K., por intermédio de Da. Alzira de Freitas, 50,00; Manoel Gonzales Portela, 100,00; Manoel Gonzales Portela, donativo pro Natal, 100,00; BURITIZAL: José Ferreira de Menezes, 265 kilos de arroz em casca; 24 kilos de café em côco e 31 ks. de feijão; RIFAINA: José Mendonça, 1 saco de arroz em casca; ARAGUARI: Manoel Marques, 2 sacos de feijão; JAGUARA: Miguel Inácio da Silva, 3 sacos de arroz em casca.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento a todos, rogando a Jesus para recompençar-las.

Francia, 17 de Agosto de 1950.

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente

Acontecimentos Espíritas A NOVA ERA

Registrado no DIF nº 63, em 28-3-1942 — Inscrição no M.L.C. sob nº 76132, em 19-5-1942

— Franca (Est. de São Paulo) 31 de Agosto de 1950 —

Duas Preciosas Monografias

A Livraria Allan Kardec, sita à Rua Riachuelo, 108, em S. Paulo, acaba de lançar a publicação das excelentes monografias:

Breve História dos Raps de Ernesto Bozzano, tradução e prefácio do Dr. Francisco Kloris Werneck.

Precioso livrinho, como todos os que são da lavra do grande cientista do Espiritismo, o italiano Ernesto Bozzano, já falecido.

Atendendo a um pedido do prof. Charles Richet, que enaltecia o grande valor dos raps (ruídos e pancadas provocadas pelos espíritos), dizendo o grande fisiologista e metapsiquista francês ser um trabalho possível por um estudante jovem dos fenômenos

metapsíquistas. Bozzano entrou em cena e, embora não sendo jovem, conforme fez questão de afirmar, desincumbiu-se magistralmente, como ninguém, da tarefa. Explêndida coleta dos fenômenos de raps, associados muitos deles com os melhores fenômenos demonstrativos de identidades de espíritos. Leitura amena e argumento sólido e convincente. Vale a pena ler a monografia.

ADOLFO BEZERRA DE MENEZES

Notas biográficas, com esboço da História do Espiritismo no Brasil, até agosto de 1895, elaboradas em 1936, pelo Dr. Canuto de Abreu, então Diretor Geral da Sociedade Metapsíquica de S. Paulo e Diretor da Revista "Metapsíquica".

Valorosa colaboração do Dr. Canuto de Abreu à História do Espiritismo no Brasil e à biografia do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, monografia preclara pelo Com. Edgard Armond. A leitura deste livrinho nos proporcionou grandes surpresas, salutares enleves e preciosos exemplos. Foi até agora o melhor trabalho que nos foi dado admirar sobre a História do Espiritismo no Brasil, principalmente nos seus primórdios e sobre a vida do grande médico espírito, Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, com razão chamado o "Médico dos pobres". Pena é que o Dr. Canuto de Abreu não terminasse a biografia do "Kardec Brasileiro" principalmente na parte de maior atividade do grande vulto que fez resurgir a Federação Espírita Brasileira, trabalho que prometeu continuar.

O livrinho é utilíssimo em todos os pontos, pelo que não deve faltar na coleção de todo espírito interessado na vida dos grandes homens da Doutrina e na elevação do Espiritismo no Brasil.

Casa de Saúde

«Allan Kardec»

ABRIGA PERMANENTEMENTE CERCA DE 200 ENFERMOS MENTAIS POBRES. COOPERE PARA SUA MANUTENÇÃO. ENVIANDO SEU VALIOSO AUXÍLIO.

Grêmio Cultural Espírita «Caridade e Fé» de Jaboticabal

Da Diretoria do Centro Espírita «Caridade e Fé», de Jaboticabal, recebemos atencioso convite para tomar parte na sessão litero-artística realizada no dia 26 deste, e na qual foi feita a entrega de Evangelhos Segundo o Espiritismo aos jovens do referido Grêmio.

Agradecidos pela gentileza do convite.

CENTROS ESPÍRITAS

Temos a grata satisfação de noticiar que as entidades abaixo nos comunicaram a eleição e posse de suas novas diretorias.

GRÊMIO ESPÍRITA «PAZ E FRATERNIDADE» de Ipameri, que ficou com os seguintes diretores: Marcelino Jé. de Souza — Presidente; José Aquino — Vice; Caroliano Dias e Américo Ribeiro Borges — Secretários; José Delmino Galvão — Tesoureiro; CONSELHO — Orlando Tormim Veiga, Joaquim Pimenta Santos, Agostinho Ribas.

C. E. «CARIDADE E LUZ» — Mairinque, E. São Paulo — com os seguintes companheiros: Leonel Batista Andrade — Presidente; Da Palmira Schmidt — Secret. e José de Almeida — Tesoureiro. Essa entidade tem desenvolvido excelentes trabalhos por um programa doutrinal bem evangelizado, prometendo-nos para breve notícias alvaresas sobre os mesmos.

C. E. «FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE» — Nova Iguaçu — Est. do Rio — Leopoldo Machado Barbosa — Presidente; Vitorino Eloi Santos — Vice; Adolfo Belém e Alceu Braga Junior — Secretários; Carlos Ferreira Batista Filho — Tesoureiro; Renato de Souza — Zelador; Decleciano Ramos de Lima — Diretor de Assistência aos Necessitados; Valdomiro Faria Pereira — Diretor de Propaganda; CONSELHO: José Marques, Fidelis Teixeira, Gabriel Soares.

UNIÃO ESPÍRITA DE LONDRIANA — Ficou assim organizada: Pedro Talarico — Pres; Jerônimo N. Figueiredo — Vice; Dinâmico Bastos, Dr. Ludovino Pinto Valada e Henrique Marconi — Secretários; Teodoro Causely e Luiz Silva — Tesoureiros; Dr. Ladovino P. Valada e Dr. Benedito Oliveira Moraes — Oradores. CONSELHOS: Gabriel Causely, José Custódio, Manoel Fernandes, Alcides Rabelo Valin, José Jardim Fonseca e Pedro Facci.

C. E. «CAMINHO DA LUZ» da cidade de Botucatu, neste Estado: Mário Andreasi — Presidente; Prof.

João Hipólito Martins — Vice; Antonio A. Ribeiro e João Greco — Secretários; Ayres Nelson Fernandes e Renata Gasparini — Tesoureiros; Romeu Levy — Bibliotec. e Da. Maria Boneti Barbero — Zeladora. CONSELHO: Dr. João Pinto Silva, Joselyn Bicudo Trindade, Dr. Lauro A. Alves Lima, Francisco Sanches Gutierrez, Artur Bauer e Silvio Fioravante.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA — José Romeiro, Da. Luciana Fernandes, João Gasparini, Elton Barbero, Mariano Belesteros, João Leão Carvalho e Silvio Nigro.

C. E. «JESUS — O NAZARENO», de Presidente Prudente, neste Estado: Profa. Clotildes Veiga de Barros — Presidente; Roque Lima Tavares — Vice; Ernesto Jorge e Deoracy Tavares — Secretários; Rosa

Jorge e Deoracy Tavares — Tesoureiros; Diretor Geral — José Calixto Fonseca. Essa entidade foi fundada a 7 de abril deste ano em homenagem ao querido confrade Juvenal Tavares.

POSTO ESPÍRITA «BEZERRA DE MENEZES» — da cidade de Barra do Piraí — Estado do Rio: Plínio Dias, Presidente, Maria J. Dutra Dias — Vice; Araken de Moura Barbosa e Joaquim Godinho Andrade — Secretários; Omar Noronha e Henrique Lemos — Tesoureiros; Sebastião Vidal e Genesio de Araujo — Procuradores; Domingos Barbosa e Sebastião Lasneva — Bibliotecário e Dir. de Propaganda. CONSELHO: Ayres Machado, Josino Vilela, Antonio Queiroz, Pedro C. Conceição, Maria Taurian, Deraldo Costa e Manoel Abreu.

Seção da Mocidade Espírita de Franca

A cargo da «Mocidade»

DA MOCIDADE ESPÍRITA «ANTÔNIO DE PÁDUA», DE ANDRADINA

AS MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL

E com nossos calorosos interesses à boa orientação, à retidão dos deveres e ordem das boas sociedades, especialmente aquela que floresce dos seios Espíritas, graças ao confrade Leopoldo Machado, incessante batalhador e fundador da «MOCIDADE ESPÍRITA BRASILEIRA», que vemos à presença de nossos colegas trazer as nossas congratulações e apreço pelo exelente incremento de sistemas escolares, que vêm tendo as Mocidades Espíritas.

Sobre tais as formações de jovens, na tarefa de disciplina social entre moços de outras cidades e Estados, nas múltiplas sessões doutrinárias focalizadas ao bom senso progressista, nos matizes de ordem benéfico, de propaganda e leituras, destacam-se as relações de trocas de idéias entre os mesmos; e o belo roteiro de deslinde de pontos de vista onde uma correspon-

dência é uma hábil maneira de aclarar idéias.

Toda a correspondência no sentido de difusão da doutrina, o GRANDE ESPÍRITISMO, é indispensável e de obrigação de todos nós. Todas as Mocidades que querem firmar-se as boas regras sociais, não devem retardar suas CIRCULARES, CARTAS E BOLETINS de propagandas, de acordo com seus estatutos, bem como as respostas prontas e com bastante presteza e solidez.

Sim, tratar de assuntos insólitos e de proveito.

Para melhor, seguem abaixo os itens de Leopoldo Machado:

«C-Manter correspondência com outras cidades e de efeito extraordinário, como elemento de aprimoramento ou de reatuação espiritual.

«D-Manter correspondência com outros moços de outras cidades e Estados no sentido de ampliar suas relações e amizades, de trocas de idéias e de pontos de vista, de permutar conhecimento».

ASSINANTE AMIGO

Depois de ler este jornal reenderece-o a um seu confrade ou amigo. Propaga-se a Doutrina também por esse meio.

Hospital Espírita de Marília

Movimento Hospitalar referente ao mês de Junho de 1950

Doentes de ambos os sexos que vieram do mês de Maio	100
Doentes de ambos os sexos entrados durante o mês	39
	139
Doentes de ambos os sexos, saídos com alta, durante o mês	13
Passaram para o mês de julho	
Gratuitos	71
Pensionistas	55
	126

TRATAMENTO

Injeções intra-musculares	478
Injeções venosas	445
Convulsoterapia elétrica	410
Malarioterapia	39
Extrações de dentes	55
Exames de sangue	35
Recultas avulsas	80

Doentes que passaram pelo Hospital desde sua inauguração

DONATIVOS RECEBIDOS ESTE MÊS

Sr. Juca	200,00
Natali Besson	250,00
Diversos	46,00
Vital dos Reis	50,00
Otoniel Pereira	100,00
	646,00

Francisco Soares, 1 sacco de arroz; Francisco Troncon, 1 sacco de arroz; Otavio Vernaschi, 1 sacco de arroz; Osirís Bicudo, 1 cadeira de dentista; Lelo Clementoni, 1 cuspeadeira para gabinete dentário; Dental Ramos, diversos objetos para gabinete dentário.

Marília, 1.º de julho de 1950

MÁS PALESTRAS

«Não vos enganéis, as más conversações corrompem os bons costumes». (Paulo-I, Coríntios, 15-33).

A conversação menos digna deixa sempre o traço da inferioridade por onde passou. A atmosfera de desconfiança subtil, imediatamente, o clima de serenidade. O veneno de investigações doentias espalha-se com a menor expressão de força fraterna. Em seu berço ignominioso, nascem os fantasmas da ca-

lúnia que escorregam por entre cristuras santamente intencionadas, tentando a destruição de lares honestos, surgem as preocupações inferiores, que espalham de longe, enegrecendo atitudes respeitáveis, emerge a curiosidade criminosa, que comparece onde não é chamada, emitindo opiniões desabridas, induzindo os que a ouvem à mentira e à demência.

A má conversação corrompe os pensamentos mais dignos. As palestras proveitosas, em todos os lugares, lhe sofrem a perseguição implacável e imprescindível se torna manter-se o homem em guarda contra o seu assédio insistente e destruidor.

É muito fácil controlar os assuntos e eliminar as palavras aviltadas, quando o coração se entregou a Jesus.

Examina sempre as sugestões verbais que te cercam no caminho diário. Trouxeram-te denúncias, más notícias, futilidades, relatórios malsãos da vida alheia? Observa como ages. Em todas as ocasiões, há recurso para retificares amorosamente, porquanto pode renovar todo esse material em Jesus Cristo.

(Mensagem de EMMANUEL recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier).

Da União F. E. Paulista, recebemos a circular abaixo, que temos o prazer de divulgar

São Paulo, Julho de 1950
Prezado Confrade

Estando o Departamento da Juventude da União Federativa Espírita Paulista cogitando da formação de uma biblioteca pública para o esclarecimento dos jovens, vem mui respeitosamente, por meio desta, apelar para o coração generoso do Confrade, pedindo-lhe a oferta de um livro qualquer para a consecução desse seu objetivo, que pode ser remetido para a caixa postal 2.071.

Sem outro particular, aproveita o ensejo para agradecer antecipadamente.

Isabel de Araujo
(Secretária)